

Título do projeto de pesquisa: COPING RELIGIOSO, RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV/AIDS

Pesquisadoras:

- Hérica Landi de Brito
- Eliane Maria Fleury Seidl

Unidade da SES-GO: HDT-GO

Tese de doutorado: COPING RELIGIOSO, RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV/AIDS

RESUMO

A infecção por HIV/aids traz implicações médicas, psicológicas e sociais que impõem esforços adaptativos às pessoas soropositivas. Apesar disso, estudos demonstram que muitas delas preservam sua qualidade de vida e bem-estar psicológico. Essas mudanças decorrem em grande parte do advento do tratamento antirretroviral que transformou a aids em condição crônica, trazendo perspectivas reais de uma vida longa e saudável para as pessoas soropositivas. Autores têm apontado a resiliência como um dos fatores que permite às pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) persistirem ou se adaptarem à soropositividade. No contexto do processo saúde-doença, esta refere-se à capacidade de uma pessoa lidar com os estressores decorrentes da enfermidade, readaptando-se de forma positiva, o que contribui para o aprendizado e o crescimento pessoal mesmo diante das adversidades e limitações que podem surgir e oferecer riscos à saúde. Um aspecto que pode contribuir para a promoção da resiliência e, conseqüentemente, para a adaptação de PVHA é a religiosidade. Estudos indicam que estas utilizam sua dimensão religiosa e/ou espiritual para lidar com a condição de soropositividade, com possibilidade de influências diversas sobre a qualidade de vida. O processo pelo qual as pessoas, por meio da religião, tentam lidar com exigências pessoais ou situacionais em suas vidas é denominado coping religioso. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo geral investigar associações entre estratégias de coping religioso (positivo e negativo), resiliência e qualidade de vida em pacientes com HIV/aids. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, de corte transversal, de caráter correlacional e preditivo. Participaram do estudo 200 pessoas soropositivas acompanhadas em um

ambulatório especializado em HIV/aids de um hospital da cidade de Goiânia que responderam aos seguintes instrumentos: questionário geral sobre aspectos sociodemográficos, médico-clínicos e religiosos; Escala Breve de Enfrentamento Religioso; Escala de Avaliação da Resiliência e o World Health Organization Quality of Life-HIV Bref. Os dados foram analisados mediante o uso do software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) for Windows versão 20, com técnicas estatísticas descritivas e inferenciais. Do total de participantes, 105 eram homens (52,5%). A média etária foi de 39 anos (DP=10,9) e os pacientes haviam recebido o diagnóstico, em média, há sete anos (DP= 6,3). Os dados sugeriram um relacionamento ortogonal entre coping religioso positivo (CRP) e negativo (CRN) de modo que associações não significativas foram encontradas ($r_s=0,12$; $p=0,08$), indicando que ambos estão medindo padrões distintos do coping religioso. A média do CRP foi maior que a de CRN, sendo 3,5 (DP=0,52) e 1,7 (DP=0,68), respectivamente, o que significa que os participantes utilizaram mais CRP do que CRN, indicador de modos mais adaptativos para lidar com estressores relativos à soropositividade. Nas análises bivariadas realizadas neste estudo, as estratégias de coping religioso foram associadas de forma significativa com duas características sociodemográficas: escolaridade e idade. De acordo com os resultados, pessoas com menor escolaridade fizeram mais uso de CRN e pessoas mais velhas (39 anos ou mais) utilizaram mais CRP. O Teste H de Kruskal-Wallis mostrou que não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto ao uso do coping religioso positivo, negativo e coping religioso geral segundo o tempo de diagnóstico, tempo de uso da medicação antirretroviral, níveis de células T CD4+, mas indicou maior utilização de coping religioso geral pelas pessoas com carga viral indetectável ($H=11,42$; $p=0,003$). Os participantes apresentaram bons níveis médios de resiliência ($M=3,06$; $DP=0,41$) sendo, portanto, capazes de enfrentar as dificuldades decorrentes da soropositividade e de aprender com elas. As análises de correlação indicaram que resiliência associou-se significativa e positivamente ao coping religioso positivo ($r_s =0,37$; $p=0,01$) e ao coping religioso total ($r_s =0,36$; $p=0,000$). Com o coping religioso negativo, essa associação foi negativa ($r_s =-0,1$; $p=0,04$). Na análise de regressão múltipla padrão, tanto o CR negativo quanto o positivo foram preditores significativos da resiliência, de modo que escores mais altos de resiliência resultaram de uma maior utilização de coping religioso positivo e menor utilização do coping religioso negativo na amostra de PVHA que participaram desse estudo. Resiliência não se associou a nenhuma das variáveis sociodemográficas e médico-clínicas analisadas.

Por fim, os pacientes com HIV/aids apresentaram bons escores médios de QV, classificados como intermediários, sendo que a dimensão meio ambiente apresentou a menor média. Os preditores da QV foram: resiliência, escolaridade e coping religioso negativo. Nossos resultados não confirmam estudos anteriores com PVHA que identificaram associações significativas entre coping religioso positivo e melhor QV ou seja, não reforçam a existência de associação positiva entre CRP e QV, pois apenas o coping religioso negativo foi significativamente correlacionado a esta variável, sendo a direção dessa relação negativa, indicando que as pessoas que apresentaram melhor QV fizeram uso de menos coping religioso negativo. Cabe ressaltar, assim, as influências relevantes das variáveis psicossociais coping religioso e resiliência, ao lado da escolaridade na predição dos resultados de QV, o que revela a importância das redes de apoio psicossocial no cuidado de pessoas que vivem com HIV/aids. Os resultados confirmaram o papel importante que o coping religioso pode desempenhar no processo de superação das adversidades relacionadas à convivência com a infecção por HIV/aids e destacam o papel destas estratégias na QV de PVHA e, portanto, estas deveriam ser rotineiramente avaliadas pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: HIV/aids, resiliência, coping religioso, religiosidade, qualidade de vida.

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Tese disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/20528>